

# O Emérita DE GUIMARÃES

Redacção e Administração  
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Diretor  
SOUSA MACHADO

SEMÁRIO REGIONALISTA  
— Publicação aos sábados —

## TRIBUNA (LIVRE) DE UM DEMOCRATA

Em 25 de Abril, abriu-se para nós, portugueses, para nós, Portugal, o caminho de uma conquista que estava então todo por trilhar, e no qual pouco ainda teremos avançado, em relação à sua longa e difícil distância.

Mas será essa distância apenas o espaço que separa um povo silenciado por quarenta e oito anos de opressão, de uma comunidade livre para pensar, e por essa via capaz de agir na definição das suas opções e destino?

Naturalmente, foi por aí que tivemos de começar e nesse rumo nos haveremos de manter, se quisermos seguir em frente sem reincidir em erros do passado pelos quais estamos pagando preço atarrador.

A democratização do nosso povo e das nossas instituições, é, pois, a primeira de todas as tarefas que nos exigem uma total mobilização de forças e um estado de ânimo suficientemente viril para resistir às penosas dificuldades que inevitavelmente nos esperam.

Por FERNANDO RORIZ

Entretanto, a premência desse objectivo não deve fazer-nos esquecer.

— Conclui na página 2

## E' preciso colaborar

A população tem de colaborar com os respectivos serviços camarários, para que a cidade se apresente limpa.

Podem aqueles ser muito activos e diligentes—e não se nega que o sejam, até porque a Comissão Administrativa encara o problema de frente—que se a população não colaborar, os

— Conclui na página 2

## Reparos da Semana

### Festas Gualterianas

Há muitos dias que Guimarães vive o prelúdio das suas festas, as famosas Gualterianas que nos sugerem toda uma tradição feita de grandiosidade e

de bairrismo forte e vibrante, onde estua um entusiasmo de invulgar dimensão.

As Gualterianas deste ano serão, se é possível concebê-lo, «mais festas», no sentimento belo duma euforia que dimana do nosso reencontro—um reencontro total—com a liberdade da nossa vida e destino.

Festas da nossa terra e da nossa liberdade, serão grandes por isso. Bem haja o povo e quem as faz.

Depois, vamos todos a prosseguir o trabalho, a produzir riqueza, a dar-mo-nos as mãos, a construir o futuro na paz e na

— Conclui na página 3

## Turismo: UM CONTRASTE FLAGRANTE

Parece próxima uma renovação de quadros na Junta de Turismo das Caldas das Taipas, a partir da decisão dos seus responsáveis, que colocou a hipótese de uma nova administração daquela entidade nas mãos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Desconhecemos as razões próximas que terão estado na base dessa decisão, o que, naturalmente, nos impede de fazer, em relação à mesma, qualquer comentário de pormenor.

Não é esse, de resto, o objec-

## © falecimento do Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca

causou a maior  
consternação

Embora sabendo-o irremediavelmente perdido para a vida, a população vimarense sentiu como um desgosto profundo a morte do Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca.

De qualquer forma, foi um golpe rude que feriu até ao âmago, que sacudiu como um vendaval a alma dum povo que reconheceu sempre no Padre Luis as virtudes extraordinárias que transformam os homens em santos.

E essas virtudes que lhe iluminaram o caminho dum sacerdócio fecundo, humano e belo no amor que consagrou aos humildes e às crianças, não se conquistam no estudo nem se aprendem na luta que todos travamos. São dádivas, riquezas que Deus dá ao homem para que através da vida e por elas se afirme e engrandeça no



apostolado da fraternidade e do amor.

O Padre Luis, rico de virtudes, abriu o seu coração a todos os homens, como a Igreja quer e manda. O tesouro das suas virtudes pô-lo sempre ao alcance, ofereceu-o à dor. Quantas dores suavizou? Quantas lágrimas

— Conclui na página 3

## Gualterianas / 1974

■ Foi dado a conhecer aos órgãos de informação o programa das festas

Durante uma reunião que se realizou no dia 19 do corrente, na sede do Grémio do Comércio, a Comissão das Gualterianas deu a conhecer aos representantes dos órgãos de informação o programa das festas, cuja arrancada fica a dever-se ao Movimento Democrático de Guimarães, precisamente numa altura de indecisão e incerteza.

Acerca do programa e dos trabalhos desenvolvidos, prestaram esclarecimentos os srs. drs.

Santos Simões e António Emílio de Abreu Ribeiro.

De destacar a Exposição de Actividades Económicas, que conta já com quinze pavilhões e uma secção de maquinaria agrícola, na rua dr. Alfredo Pimenta (animada com vários fes-

- Exposição de Actividades Económicas
- Festivais Artísticos
- Concurso Pecuário
- Concertos Musicais
- Festividade litúrgica
- Mesas Redondas
- Folclore
- Marcha Gualteriana
- Sessões de fogo

tivais artísticos), a festividade litúrgica em honra de S. Gualter, promovida pela respectiva Irmandade e o desfile da Marcha Gualteriana, números que sobressaem num programa bas-

— Conclui na página 2

— Conclui na página 2

## Ao correr da pena...

### As Festas Gualterianas

E' de esperar que mais uma vez as Festas marquem a sua posição, como as melhores que se realizam no País.

As grandes modificações políticas que se deram neste maravilhoso ano de 1974, não permitiram margem de tempo para idealizar um programa dentro do âmbito tradicionalista. Todavia, novas concepções foram lançadas que podem vir a ser o princípio de novas orientações.

Renovar, modificar, é produto da inteligência humana. Estamos precisamente a atravessar um desses períodos históricos, propícios ao lançamento de novas ideias, de abrir caminhos para novos destinos.

A rotina é obscurantista, amarra-nos a costumes e usos que são verdadeiros inimigos do progresso.

A coligação formada para efectivar as Festas Gualterianas é um exemplo edificante. A unidade faz milagres assombrosos e são, sem dúvida, filhos de um momento em que vivemos.

— Conclui na página 3

Contribuir para as GUALTERIANAS é colaborar no prestígio de Guimarães

# Gualterianas

(Conclusão da 1.ª pág.)

tante variado e invulgar nos seus pormenores.

Verifica-se uma tentativa de inovação que, não sendo espectacular nalguns pontos, poderá vir a revelar-se aliciente e útil, exactamente como as Mesas Redondas, onde uma generalidade de assuntos, a partir duma temática regional, rasgará perspectivas de vantagens culturais, pedagógicas e de esclarecimento.

Feira, concurso pecuário, concertos musicais, fogo e folclore, valorizarão um programa que a Comissão procurou tornar atraente.

## Programa geral

As festas inseriram no seu programa o festival folclórico de S. Torcato, que se realizou no dia 21.

Dia 29 de Julho, às 21 horas — Abertura da Exposição de Actividades Económicas, na Rua Dr. Alfredo Pimenta.

Dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, às 22 horas — Actuações de Conjuntos Artísticos de Guimarães, no local da Exposição.

Sexta-feira, dia 2 de Agosto — Concentração Campista; às 22 horas, festival no recinto da exposição.

Sábado, dia 3, às 9 horas, Concurso Pecuário; às 9,30, Mesa Redonda; às 12, Concerto nos carrilhões da cidade; às 15, Mesa Redonda; às 16, distribuição dos prémios do Concurso Pecuário e desfile de gado; às 17, Festival de Natação, na Piscina Olímpica da Unidade; às 18, Provas de Minigolfe, no Campo da Unidade; às 21,30,

Espectáculo Teatral e Sessão de Cinema; às 22, Festival de Natação, na Piscina Olímpica da Unidade; Baile popular no recinto da Exposição e Concerto por Banda musical; às 24, fogo de campo, no Campo de S. Mamede.

Domingo, dia 4, às 9,30 horas, Mesa Redonda; às 11, festividade litúrgica em honra de S. Gualter, no templo dos Santos Passos, promovida pela Mesa da Irmandade; às 15,30, Colóquio campista; às 18, espectáculo infantil (fantoques); às 21,30, espectáculo teatral e sessão de

*A Comissão das festas apela para que a população vimaranense, principalmente a das artérias centrais, embaixada nos dias festivos as sacadas e janelas das suas residências, colaborando, também deste modo, para o maior êxito das Gualterianas.*

cinema; às 22, baile popular, no local da Exposição e Concerto por uma Banda militar, no Jardim Público; às 24, sessão de fogo preso e do ar, no largo da República do Brasil. Durante o dia, haverá actuações de Grupos Folclóricos de Guimarães.

Segunda-feira, dia 5, às 9,30, conclusões das Mesas Redondas; às 21,30, exibição do Folclore de Guimarães; às 22, concertos por Bandas musicais; às 23,30, desfile da Marcha Gualteriana.



IGREJA DOS SANTOS PASSOS

que ostentará profusa e artística iluminação e onde se efectuará solene festividade litúrgica em honra de S. Gualter, promovida pela respectiva Irmandade.

## Homenagem à memória de Manuel Gomes de Oliveira

Como havíamos noticiado, a Associação Fúnebre Familiar O. Vimaranesense, prestou no domingo, na sua sede, uma justa homenagem à memória do saudoso vimaranense sr. Manuel Gomes de Oliveira, que foi durante muitos anos presidente da Assembleia Geral daquela Instituição.

No decorrer duma sessão que para o efeito se realizou, foi descerrada a fotografia por seu neto Fernando José, tendo nessa altura o actual presidente da Assembleia Geral, sr. Laurentino Ribeiro Teixeira, pronunciado algumas palavras de evocação e saudade. Destacou os valiosos serviços que o sr. Manuel Gomes de Oliveira prestou à Associação, vivendo apaixonadamente os seus problemas.

Igualmente o sr. Domingos Ribeiro enalteceu as virtudes daquele que em vida se afirmou sempre um homem de carácter, abandonando muitas vezes a sua vida particular para melhor servir a Instituição. Justa, pois, a homenagem prestada.

Com palavras do maior reconhecimento, agradeceu o filho do homenageado, nosso bom amigo sr. Manuel Gomes Soares de Oliveira, que se mostrou comovido com o nobre gesto da Associação Fúnebre.

## Desabafos...

### MORREU O SENHOR PADRE LUÍS

Mais um bom amigo meu, que partiu para o lugar Sagrado da Eternidade, o HOMEM que todos os Vimaranesenses conheceram muito bem o respeitaram, durante 50 anos, aproximadamente. Grande benfeitor de todos os que o procuravam, e muitas vezes, procuravo-os ele nas suas casas, levando-lhes o que mais precisavam. Foi seu paroquiano durante 15 anos, razão das muitas atenções respeitadas com que me distinguiu. Que Deus o tenha em paz, como merece aquele que em vida tanto bem fez.

### O nosso Castelo de Guimarães

Há muitos dias que da casa onde moro te vejo muitas noites, e tenho apreçado a tua escuridão, quase total. Os projectores luminosos se encontram apagados.

AMADEU GUIMARÃES.

## E' preciso colaborar

(Conclusão da 1.ª pág.)

fins em vista não serão atingidos como todos desejamos.

Ora, infelizmente nem toda a população tem brios bastantes nesta coisa. E é pena.

Nada custa. Um pouco de cuidado e brio e poderemos apresentar uma cidade completamente isenta de sujidades. Vamos a isto. Até bem o merecem os Homens da Câmara Municipal que tão devotadamente estão a trabalhar.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

## TRIBUNA (LIVRE) DE UM DEMOCRATA

(Conclusão da 1.ª pág.)

quecer a prudência de comportamento que os condicionalismos de uma situação herdada tornam condição fundamental para a definitiva conquista das metas que alvejamos.

Não se pode ignorar, por exemplo, que nem nos basta a liberdade já conquistada, nem nos aproveitará a sua irreversível consolidação, se a uma e outra não pudermos juntar, agora e no futuro, o pão que carecemos de comer e distribuir por novos padrões de justiça social.

Ora, se é certo que a herança entregue ao nosso povo na madrugada do triunfante movimento das Forças Armadas foi tão abundante em dificuldades de toda a profundidade quanto terá sido escassa em saúde económica do país, logo se torna evidente que o futuro imediato nos exige, tanto como qualquer outra virtude, a tenacidade do trabalho que possa refazer uma economia delapidada por erros e abusos de caóticos efeitos.

Tenacidade de trabalho a cultivar nas fábricas e nas oficinas, nos campos e nas repartições, e a conciliar inteligentemente com a legítima luta de promoção dos que aí labutam?

Claro que o esquema mais decisivo é esse. Só que não será o único, porque a economia que temos para revitalizar possui outras ramificações com as suas características próprias, e em relação a elas exige-se-nos, também, a subtileza de soluções que não comprometam a plataforma de transição onde estamos suspenso, em difícil equilíbrio.

Assim e por razões que nin-

guém medianamente informado poderá desconhecer, cabe-nos juntar ao esforço de trabalho a que já aludimos, o clima de tranquilidade e bom senso que não comprometa nem um só de todos os recursos susceptíveis de constituir ajuda para o país novo que tentamos erguer.

Na fase que vivemos, o horizonte das nossas lutas termina na nossa batalha de sobrevivência. Porque somos ainda demasiado débeis para desviar a força de que dispomos em direcção a tarefas que de momento nos transcendem, por transcendermos a nossa dimensão. E, certamente, ninguém se lembrará de exigir-nos, por agora, mais do que o triunfo da nossa jovem democracia, pois é esse que poderá ser útil, pelo exemplo da sua viabilidade, aos que aspirem seguir-nos a experiência.

Será difícil entender-se o perigo de nos desviarmos desta perspectiva de comportamento?

Não parece. Às vezes, porém, abala-nos a surpresa de omissões tão nocivas quanto gratuitas em relação à nossa obrigatoria prudência. Como essa que a Imprensa divulgou em começo da semana, do apedrejamento da Embaixada de Espanha em Lisboa. Da Espanha onde tem funcionado um vigoroso tampão do nosso turismo; do turismo cujas receitas não podemos dispensar ou menosprezar.

Precisamos estar atentos, de facto. Atentos à irrefutável verdade de que para nos servirmos a nós, e servirmos a democracia dentro e fora de fronteiras, a única coisa que de momento devemos fazer é lutar a nossa própria batalha. E vencê-la!...

## TURISMO: um contraste flagrante

(Conclusão da 1.ª pág.)

sector de turismo, era — e é — o de se normalizar a vida da Junta da cidade, de há muito afectada pela renúncia da quase totalidade dos seus responsáveis. E porque continua a adiar-se indefinidamente a solução que esse problema requer.

Não haverá, ao menos, na Junta da Penha, ninguém capaz de dirigir à Câmara Municipal um ofício que, tal como o das Taipas, abra caminho para essa solução?

Esperemos, agora, que a necessidade de encarar a situação do Turismo das Caldas das Taipas faça recordar o problema bem maior da Junta da Penha.

Ou será que continuará toda a gente a fazer «orelhas moucas» aos repetidos comentários que por toda a cidade se ouvem acerca desta verdadeira necessidade?

F. R.

## Comício do Partido Comunista Português

Realizou-se ontem, no Cinema S. Mamede, um Comício promovido pela Comissão Concelhia de Guimarães do Partido Comunista Português, que decorreu com entusiasmo e elevado grau de civismo.

Na próxima edição do nosso jornal far-lhe-emos referência pormenorizada.

## Missado 30.º dia do falecimento DO DR. JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA BASTOS

A família do saudoso extinto Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, manda celebrar na próxima segunda-feira, dia 29, pelas 19 horas, na Igreja de S. Domingos, a missa do 30.º dia do seu falecimento.

Desde já agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## Menina

— com a frequência do 5.º ano da Escola Industrial e dactilografia, pretende emprego. Informa esta Redacção.



## O FALECIMENTO do Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca

Conclusão da página 1

enxugou? Quanto sofrimento moral atenuou? Quanto bem e quanta misericórdia de Deus espalhou, nos caminhos ásperos do seu sacerdócio, seguindo S. Francisco ou Inácio de Loyola, para que também sofressem menos com o sofrimento dos seus irmãos em Cristo?

E quantas vezes bastava uma simples palavra do Padre Luís, para que os rostos se iluminassem de esperança e alma se sentisse sacudida de fé, renascendo para uma nova percepção da vida—no amor e no perdão!

Morreu esse Padre generoso e humilde que atravessava as ruas da cidade, quase sempre ensimesmado, como se sentisse, sobre os ombros débeis, todas as tragédias do mundo e as amarguras que não se sabem nem se conhecem!

Atingiu uma alta estatura moral o Padre e o Amigo que todos nós acabamos de perder. E que choramos! Talvez outro igual não vejamos à nossa volta. E' pena! E' um desgosto imenso que sentimos!

Quantas vezes às suas mãos abertas se agarraram, para se salvarem, tantos homens de fé combatida, outras mãos trémulas de seres que quase naufragavam na angústia, no desespero, na desgraça e na fome!

O Padre Luís abraçou esse mundo da dor com os braços, que eram imensos, da sua bondade, transformando-se em presença de Deus em cada drama ou tragédia, como Apóstolo divino da caridade.

Guimarães sentiu a morte do

Padre Luís como uma perda irreparável.

Morreu um Homem bom, um Sacerdote virtuoso—um Santo!

Pobre ficou, mais pobre ficou a Igreja no número dos seus pastores eleitos, que hão-de cuidar dos rebanhos tresmalhados neste mundo revolto.

Para a emoção em todos nós com a morte do Padre Luís. Deixámos de ver um santo a atravessar as ruas da cidade—ensimesmado na sua dor pela dor dos outros.

\* \* \*

O Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, que contava 70 anos de idade, era natural de Refojos, Cabeceiras de Basto e há 47 anos que parouquia a freguesia de S. Paio, desta cidade.

O seu falecimento verificou-se no dia 22 do corrente, pelas 13 horas, na Ordem de S. Domingos, após um segundo internamento de algumas semanas na Casa de Saúde da Trindade, no Porto e após um breve período em que havia retomado os seus trabalhos paroquiais.

O seu funeral realizou-se no dia 24, pelas 16 horas, da Igreja de S. Domingos, para o cemitério da Atougua, em impressionante manifestação de pesar e com a presença de muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, Associações, Colectividades, etc.

No próximo número daremos pormenores.

A família em luto reiteramos a expressão do nosso profundo pesar.

## Fortunas duvidosas —um tema a debater

Milzentas vezes verberei o boato, quer em conversas de café quer em apontamentos escritos. E porque sempre fui adepto da imprensa livre, embora responsável, sempre atribuí às responsabilidades da informação o papel de adubo que fazia medrar o boato. Mas a censura é apenas amarga recordação e o boato há-de continuar a fazer o seu malefício, se não for atacado pronta e publicamente por quem dispõe de medicação apropriada—a Imprensa.

Numa imprensa amplamente autorizada a publicar tudo o que saiba ser verdade, com direito—que é irrecusável—de acesso às fontes de informação, o boato poderá ter os dias contados.

Para começar a fazer o tratamento indispensável a essa doença terrível, suponho que nada será mais urgente que trazer a público os nomes das pessoas que, de esse modo, receberam amplas benesses do regime deposto.

As fortunas, imoralmente adquiridas, têm de vir a lume. Convirá mostrar nomes, montantes e processos usados, independentemente da ligação ideológica.

Quantos se diziam «apolíticos», não colaboradores com o regime, desvinculados, independentes, e no fundo viviam em absoluta coincidência de propósitos, no

plano do aumento insaciável dos seus grossos cabedais!

A tortura de um povo que via ricos sempre mais ricos, merece, exige, que lhe sejam prestadas as contas de um balanço que nunca foi apresentado...

É que também houve, integrado embora nos princípios que enformavam o extinto regime, quem de há muito dizia que era necessário transformar o Hino Nacional, passando a substituir «contra os canhões marchar, marchar»: por «contra os ladrões, marchar, marchar».

E estes, talvez mais que quaisquer outros, foram os verdadeiros traidores do povo.

É pois imperativo de consciência evitar que se diga que A teve altas negociatas protegidas; que B arranjou fortuna à conta de favores públicos; que C vendeu favores políticos como se vendesse melões. Os nomes de que se arranjam, esses sim, têm de chegar ao público, para que os conheçam e ao conhecê-los os despezem.

As presentes de contos dos alvarás, os presentes de luxo, os automóveis oferecidos, todo esse rosário de misérias morais de que se fala, encontrar-se-á facilmente nos montantes das contas bancárias, nos investimentos de

Exame de Admissão às Escolas do Magistério Primário  
CURSO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA E ESPECIALIZADA

ABRE EM 1 DE AGOSTO

Colégio de S. José—Tel. 63466—VILA DO CONDE

Direcção: P.<sup>o</sup> Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

## Reparos da semana AO CORRER DA PENA ...

— Conclusão da página 1

### O lixo, a saúde e a falta de educação

Pelo que temos dito em defesa da limpeza e da higiene, recebemos aplausos que muito agradecemos.

Não são poucos os amigos da limpeza e da higiene, mas, muitos mais são os seus inimigos! Estes, não compreendem que a sua saúde não depende unicamente do que comem, mas, sobretudo, do ser limpos e assejados. Têm feito, concerteza, maior número de vítimas, as emanações doentias das águas do ribeiro de Couros, nesta cidade, do que a fome entre a população local.

Outro dos flagelos contra a saúde pública, é o lixo.

O desenvolvimento actual da cólera que origina a fuga do turista e causa o surto de epidemia e a morte, tem origem nas águas impuras e nos lixos abandonados. São dois verdadeiros focos de propagação. A grande mortalidade infantil desta região é devida, principalmente, à falta de higiene. Vê-se por essa cidade fóra, crianças a brincar em sítios aonde se amontua o lixo, chapinhando em águas sujas, sem que os pais, ou melhor as mães, porque é a estas que compete o maior cuidado a ter com os filhos, os repreendam e o evitem. Os lixos têm de ser inutilizados. Muitos têm quintais aonde os podem enterrar ou queimar, mas, por incúria e falta de educação, lançam-nos à via pública ou vão depositá-los em qualquer recanto. Sujam e emporcalham as ruas e depois protestam contra os servidores de limpeza por não as limparem!...

Ora isto chega a ser desaforo a precisar de uma enérgica repressão.

Está o País a passar por um momento decisivo em que se apela para toda a gente que colabore, que auxilie a transformar o que era uma quinta de alguns «tubarões», numa Nação de toda a gente. Essa colaboração que se pede ao povo é para tudo; desde a limpeza, a sanidade, a produção, a ordem, o civismo e o respeito mútuo. A educação é o elemento base de todo o comportamento social.

Na Damaia (Lisboa), os jovens desse bairro saíram para a rua de vassoura em punho e varreram as artérias do seu bairro. Eram rapazes e raparigas, estudantes e operários. Em Setúbal, também o mesmo se deu. Esta mocidade deu um exemplo que merece o aplauso de todos. Em 1968, em consequência dos distúrbios sucedidos em Paris e em que esta cidade esteve uns dias sem ser limpa, os estudantes vieram para as ruas e ajudaram os serviços de limpeza. Em qualquer vila ou aldeia alentejana os moradores das casas são os que varrem as ruas, e, como a mulher alentejana prima pelo esmero do seu trabalho, ela mesma limpa a casa e a cozinha. Em qualquer vila ou aldeia alentejana os moradores das casas são os que varrem as ruas, e, como a mulher alentejana prima pelo esmero do seu trabalho, ela mesma limpa a casa e a cozinha. Em qualquer vila ou aldeia alentejana os moradores das casas são os que varrem as ruas, e, como a mulher alentejana prima pelo esmero do seu trabalho, ela mesma limpa a casa e a cozinha.

Por cá, com a água (mais dela gratuita) ao pé da porta e em quantidade, é aonde há mais porcaria, as crianças mais sujas e menos limpeza. O mal, portanto, não é da falta de água, é das gentes...

### Sim, o mal é das pessoas ...

Raras são as pessoas que tenham o cuidado de não lançar nada para o chão. Mesmo com um recipiente próximo para esse fim, isso não impede que o façam. Um ex-vereador teve a ideia de colocar nas ruas da cidade esses recipientes. Pois bem: o garoto deu cabo deles, e os garotos com mais idade lançavam para o seu interior as pontas de cigarros que os incendiavam. Por aí estão negros de queimados a precisar de tinta! O gosto pela destruição chega a ser nesta terra um predicado. Pisa-se, calca-se canteiros dos jardins e parques, num à-vontade que causa indignação. Perdeu-se a noção do bom gosto e das atitudes sensatas. O orgulho que se tinha de a cidade, a sua Terra, se apresentar limpa e bem cuidada, coisas que os visitantes tanto admiram e elogiam, já não tem nem merece a consideração dos novos. Importam-se lá que os jardins e parques custem de cuidados e conservação 1.600 contos por ano ao Município!

Um número elevado de estudantes universitários resolveu percorrer o País numa campanha de alfabetização e educação. Este levará a toda a parte o que mais se precisa de saber e ensinar, porque, o mal é das pessoas e não pode haver civilização sem que os homens sejam educados e alfabetizados para a compreenderem e utilizarem.

Quando todos souberem o que é ser educado, respeitar para ser respeitado, a democracia terá atingido os seus objectivos e a vida social não precisará de quem lhe faça cumprir as suas obrigações e respeitar os seus deveres. Países há em que as próprias cadeias não têm hóspedes. Há nestes os rotários desta cidade receberam a visita de um juiz escandinavo, cujos afazeres no tribunal da sua cidade eram tão poucos, que lhe permitiam viajar durante o seu exercício sem prejuízo dos seus deveres!—A. F.

—Conclusão da página 1

### Sim, é preciso disciplina

E' inquestionável: a liberdade exige disciplina. E' preciso respeito, impõe-se a consciência do nosso dever—trabalhando, ajudando os responsáveis e aguardando com calma a justiça que se pretende. Devagar se vai ao longe, como soe dizer-se. E todos temos de ser e agir assim.

«Pode dizer-se que todos estamos a aprender a liberdade, liberdade que nós não conhecíamos, liberdade que só se aprende através da prática. Mas é evidente também que a verdadeira liberdade exige disciplina, implica responsabilidade, e que, portanto, todos nós temos efectivamente de compreender que só com disciplina—e quando eu falo de disciplina abranjo igualmente os empresários e os trabalhadores — (e disciplina bem entendida não significa de forma nenhuma uma redução de liberdade, pelo contrário, significa a sua garantia), só através dessa disciplina nós poderemos efectivamente iniciar um plano de reconstrução da economia portuguesa que se propõe».

E' preciso disciplina no trabalho, no pensamento, na vida social e política e, sobretudo, uma grande fé e um enorme propósito de vencer, sem atropelar ninguém, antes ajudando tudo e todos na medida do possível para grandeza da pátria.

F. L.

### Exposição de aquarelas

Na Livraria-Galeria Orpheu, está patente até ao dia 31 deste mês, uma exposição de aquarelas do artista Rui Pinto.

A sua inauguração verificou-se no dia 17, tendo registado já apreciável afluência de visitantes, que muito têm admirado os trabalhos expostos.

acções; nos prédios adquiridos, nas prolongadas férias no estrangeiro, nalgumas falências fantasiosas.

Veja-se como se processam os fornecimentos ao Estado. Veja-se como vivem tantos modestos servidores da coisa pública.

O saneamento de um povo tem que começar por aí. Seja qual for a ideologia reinante.

Eis o que me parece um tema a debater até à exaustão.

LUTADOR.

# Desporto

## FUTEBOL

### Taça Rappan

Tendo perdido com o Hamburgo—Alemanha Federal—por 2-0, e com o Djurgardens—Suécia—por 3-1, o Vitória vê-se relegado para uma modesta posição na Taça Rappan. Sendo certo que os árbitros têm sido de notório parcialismo em prejuízo dos vimaranenses, o Vitória também não possui experiência internacional bastante para superar certos obstáculos.

O encontro de hoje, a realizar no Estádio Municipal com o Hamburgo, tem um interesse, afinal, muito relativo.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.929 de 27 de Julho de 1974



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

## Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE saber que no dia 9 de Outubro próximo, às 14 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que o exequente — Ernesto Augusto Rodrigues, casado, gerente comercial, residente no lugar de Cerquêda, freguesia de Delães, do concelho de Vila Nova de Famalicão, move contra Josias Coelho Alvim Barroso e mulher Rosa Maria da Costa, ele industrial e ela doméstica, residente no lugar de Agouro, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, com observância das formalidades legais, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel adiante indicado que vai ser posto em praça pela primeira vez e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor matricial respectivo.

### Imóvel a pracear

Prédio urbano de rés-do-chão com quatro divisões, destinado a indústria de tecidos, sito no lugar do Agouro, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, a confrontar do norte e poente com terrenos e prédios próprios, do sul com terreno de Joaquim Salgado, herdeiros, e do nascente com terreno de Altino da Cunha Guimarães, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 51 670 que foi desanexado do descrito sob o número 39 180, inscrito na matriz predial urbana, no artigo 644, com o valor matricial de 129 600\$00.

Guimarães, 2 Julho de 1974.

O Escrivão de Direito,

Domingos dos Santos Falcão

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Joaquim de Carvalho.

ASSINE O

«Comércio»

# Reunião da Comissão Administrativa

## da Câmara Municipal de Guimarães

No dia 17 de Julho de 1974, reuniu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães que tomou conhecimento de diverso expediente e deliberou, além do mais, o seguinte:

Associar-se às homenagens, a nível nacional que vão ser prestadas ao insigne Professor Egas Moniz, no 106.º aniversário do seu nascimento pelas actividades desenvolvidas ao longo da sua vida dedicada inteiramente ao serviço da comunidade e único Prémio Nobel existente no nosso País.

Exorar na acta um voto de muito pesar pelo falecimento do escritor do Povo Ferreira de Castro, dando o seu nome a uma artéria da cidade.

Aprovar as propostas transcritas na «Comunicação» feita pelo senhor António Ribeiro Martins do Pelouro de Obras, Higiene e Limpeza que é do teor seguinte:

Pelo senhor António Ribeiro Martins, do Pelouro de Obras, Higiene e Limpeza foi feita a comunicação e apresentadas as propostas do teor seguinte: «Recebeu esta Câmara, no passado dia dois, uma delegação da Direcção Geral de Saúde que teve como finalidade tomar conhecimento directo e urgente dos problemas sanitários da cidade e concelho, relacionados com Água, Saneamento e Limpeza. A deslocação dos referidos técnicos insere-se, como nos foi esclarecido, na grande preocupação que assiste ao Governo Provisório, em conceder à Saúde Pública a maior atenção e prioridade em toda uma política decididamente orientada para a elevação da qualidade devida do Povo Português. Apresentados «in loco» e depois em sessão de estudo, os pontos mais agudos que afectam a salubridade da população, relacionados com captação e distribuição de água, esgotos e tanques públicos e recolha e distribuição de lixos, resultou daí as seguintes linhas de actuação e que esta Câmara terá de promover com vista às soluções que se impõem a curto ou médio prazo:—A—Organizar os Serviços de Águas, Saneamento e Limpeza de modo a integrá-los conjuntamente no âmbito e competência dos Serviços Municipalizados.—B—Providenciar no sentido de ser regulamentada a exploração das águas do Rio Ave.—C—Acelerar a concretização das soluções em projecto, relacionadas com as redes de esgotos de Guimarães, Taipas e Vizela.—D—Promover estudos semelhantes aos anteriores com incidência em novas zonas Sub-urbanas.—E—Proceder ao desmantelamento de tanques públicos existentes na cidade.—F—Rever o funcionamento dos Serviços de Limpeza, com particular atenção no que se refere à recolha do lixo. Para tal, o Pelouro de Higiene e Salubridade propõe que:—Como medida de alcance geral, se proceda ao estudo da integração dos Serviços de Saneamento e Limpeza no âmbito dos Serviços Municipalizados, para o que deverá ser encarregado o Director Delegado destes Serviços para elaborar o referido programa, devendo ser-nos indicado o tempo que julga necessária para o efeito. Entretanto, e considerada, paralelamente, a gravidade da situação e as possibilidades ao alcance do Município para atendê-los, propomos igualmente as seguintes e imediatas medidas:—Um—Água—um—um—Que seja solicitado à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a elaboração do Plano da bacia hidrográfica do Rio Ave, no qual, através de um estudo integral, seja regulamentada a utilização das suas águas para fins energéticos, de consumo e recepção de esgotamentos. Deverá colher-se, para tal efeito, a prévia adesão das Administrações de todos os concelhos banhados pelo Ave. um—dois—Que sejam efectuados estudos de alargamento das redes de abastecimento de água às populações Sub-urbanas tendo em vista as possíveis participações dos interessados e do Estado. um—três—Que se fomenta o aproveitamento e utilização das águas públicas dos meios rurais após levantamento das potencialidades a elaborar pelos Serviços Municipalizados.

Dois—Saneamento—Dois—um—Que em termos enérgicos e sem prejuízo do que sobre «Penalidades» se encontra expresso no contrato respectivo, seja exigida, urgentemente, do Engenheiro Senhor Carneiro Aires, de Lisboa, a justificação para o atraso na entrega do projecto relativo ao «Saneamento da cidade, Regularização do Ribeiro de Couros e Estação de tratamentos de Esgotos». Dois—dois—Que se oficie ao Engenheiro Director da Hidráulica do Douro no sentido de informar que, não tendo esta Câmara ainda recebido qualquer resposta aos pedidos de aprovação dos Programas-base para a construção do Saneamento nas Vilas das Taipas e Vizela, conforme officios de doze de Julho de 1973, quinze de Março de 1974 e vinte e sete de Abril de 1974, ver-se-á esta Câmara compelida a expor o assunto superiormente se o mesmo não tiver andamento imediato. Dois—três—Que seja organizado o processo de concurso para a elaboração do projecto de Saneamento para a população de Pevidém. Dois—Quatro—Que, pelos Serviços Técnicos de Obras e relativamente a zonas Sub-urbanas mais densamente povoadas, seja feito inquérito sumário às carências de esgotos e que o mesmo seja presente a este Pelouro para estudo e seguimento. Dois—cinco—Que a Comissão Municipal de Higiene use do maior rigor nos resultados das vistorias sanitárias a efectuar e que se relacionem com denúncias e reclamações que lhe forem presentes. Dois—seis—Que, pelos Agentes Sanitários Municipais e após vistorias aos locais, acompanhados dos respectivos processos, sejam fornecidos relatórios sobre os casos sanitários que, tendo a sua solução sido objecto de intimação, não mereceram, por parte dos proprietários, o cumprimento que lhes foi imposto. Dois—sete—Que a Câmara, de posse dos relatórios a que se refere o número anterior, encarregue os Serviços Técnicos de Obras, de pela forma que melhor entendam e com total encargo para os proprietários, providenciar no sentido de ser dada execução aos trabalhos de beneficiação que se tornarem necessários para cada caso. Três—Limpeza—três—um—Que seja solicitada ao: Delegado de Saúde informação sobre possíveis implicações de carácter Social, relacionados, com o previsto desmantelamento dos tanques públicos da cidade. três—dois—Que se envie exposição à Direcção Geral de Saúde, constando relato do sistema em que se vem processando a recolha do lixo da cidade e Zonas Sub-urbanas, das insuficiências técnicas e humanas, solicitando que aquela Direcção Geral suporte o encargo com a aquisição de duas viaturas com caixa de compressão e balança tipo «conetosa» e alguns contentores de lixo, de oitocentos litros. três—três—Que seja adquirida, de imediato, e por insuficiência financeira, uma viatura usada, de carga e caixa aberta, afim de como solução de emergência, possa ser utilizada no transporte do lixo. três—quatro—Que seja permitido a este Pelouro proceder à admissão de pessoal assalariado, masculino ou feminino, com vista a uma maior eficiência dos Serviços. três—cinco—Que se proceda aos trabalhos de beneficiação do caminho da freguesia de Gonça pelo qual circulam os camiões transportadores de lixo. Corroborando na preocupação governamental já confessada, este Pelouro é igualmente sensível ao imperativo que se lhe apresenta de promover medidas que visem a melhoria da Saúde Pública e a Limpeza da cidade. O grau da eficácia, porém, não depende apenas dos Serviços Públicos. Ele resulta igualmente de outro grau;—o da consciência cívica. Por isso, se é certo que é a Administração deste Município que deve exigir-se a oferta de meios que possibilitem uma vida de melhor qualidade para a sua população, é a esta, disposta ou não a colaborar, que compete dizer se a deseja ou não. O futuro dirá qual foi a opção dos municípios de Guimarães. A Comissão Administrativa tomou conhecimento e aprovou, por unanimi-

## GASOLINA E GASOIL

# Garagem AUTO-LIS

Abastecimento permanente das 0 horas de Segunda-Feira às 24 horas de Sexta-Feira.

## Fernandes, Cunhas & Oliveira, L.da

Certifico que, por escritura de 29 do corrente, lavrada de fl. 46 v.º a fl. 48 do livro de notas para escrituras diversas n.º 28—B do 1.º Cartório Notarial de Guimarães, a cargo do notário licenciado João Machado da Silva, foi alterado o pacto por que se rege a sociedade em epígrafe, com sede no lugar de Mosteiro, da freguesia de S. Torcato, do concelho de Guimarães, alteração essa que visou apenas o seu artigo 5.º, do qual foi suprimido, dos seus dois parágrafos, o 2.º dos mesmos e ficando o corpo desse artigo e então o seu § único com a seguinte nova redacção:

### ARTIGO 5.º

A administração ou gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele será exercida pelos gerentes que forem nomeados em assembleia geral, sem necessidade de prestação de caução e com ou sem remuneração, con-

forme vier a ser deliberado, podendo qualquer deles delegar por procuração os respectivos poderes.

§ único. Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos tornam-se sempre indispensáveis as assinaturas de dois gerentes.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Guimarães, 31 de Maio de 1974.

O Ajudante,

Rogério Ernesto de Castro  
Crespo Guimarães

## MISSA DE SUFRÁGIO

No próximo dia 1 de Agosto, pelas 19,30 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, será celebrada Missa em sufrágio da alma de D. Felicidade de Jesus, mandada celebrar por seu marido sr. António Ribeiro.



## AMENDOIM DE ISRAEL

Grado

Saboroso

Nutritivo

Com amendoim de Israel mais

**VITALIDADE**

### REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

GUIMARÃES

# Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de Composto e impresso nas oficinas  
H.ºs de M. Matilde C. F. Machado — de «O Comércio de Guimarães»